

Venda da Eletrobras: o País só tem perder. *Veja na pág. 2*

METRÔ NEWS

a gente circula com você

Dória coloca São Paulo à venda. *Veja na contracapa desta edição*

São Paulo, quinta-feira, 28 de setembro de 2017 | Ano 44 | Nº 7930

Venda Proibida

Não à venda das Linhas 5 e 17 do metrô

Tribunal suspende leilão da privatização!

Foto: Paulo Zerbini/Sinobate



Apesar da suspensão da privatização das Linhas 5-Lilás e 17-Ouro (veja ao lado), os metroviários realizam hoje um grande ato público contra a entrega do metrô aos grandes empresários.

Até agora, foram gastos R\$ 10 bilhões nas linhas, mas o governo Alckmin (PSDB) quer entregá-las de bandeja por apenas R\$ 189 milhões, valor 50 vezes menor do que já foi investido.

Destacamos que os empresários que disputam a licitação são os mesmos que irão fi-

nanciar a campanha de Alckmin.

Além da privatização e do objetivo de terceirizar todas as bilheterias do Metrô, a empresa nos últimos meses tem feito várias demissões de forma arbitrária. Neste mês, um funcionário negro foi alvo de ofensas racistas por usuário e ainda foi demitido.

Colabore com nossa campanha em defesa de um transporte público de qualidade. O Metrô é nosso! Lute contra a privatização!

Hoje, grande ato contra a privatização do metrô!

Hoje (28/9), a partir das 16h, em frente à sede administrativa do Metrô (rua Boa Vista, 175), os metroviários vão realizar uma grande manifestação contra a privatização da empresa. O ato é também contra as demissões e o racismo no Metrô.

Irregularidades na privatização

O TCE suspendeu o leilão de privatização por conta de uma representação feita por um deputado estadual. No documento, ele aponta grave prejuízo aos cofres públicos e irregularidades no edital. Um dos pontos principais é o lance mínimo para o leilão: R\$ 189 milhões. O valor equivale a cerca de 2% do total gasto com a construção dos trechos.

Outro ponto destacado na representação é que o Estado será obrigado a pagar à concessionária enquanto as estações Santa Cruz e Chácara Klabin não estiverem operando comercialmente.

Sindicatos entram com ação

Os Sindicatos dos Metroviários, dos Arquitetos no Estado de São Paulo e dos Engenheiros no Estado de São Paulo entraram com uma ação civil pública contra a licitação para a concessão das Linhas 5-Lilás e 17-Ouro do metrô. Para as entidades, a função do transporte metroviário é pública e social, deve atender às demandas do povo e não do mercado, por isso, sua gestão deve ser estatal.

Venda da Eletrobras: o País só tem a perder

Tão importante para o País quanto a Petrobras, a **Eletrobras registrou lucro em 2016 e deve repetir em 2017**. Mas o **governo Temer quer vendê-la a empresas internacionais**. Um verdadeiro absurdo, já que a empresa é estratégica para o desenvolvimento do Brasil



A empresa possui 47 usinas hidroelétricas, 114 térmicas e 69 eólicas. É uma das maiores geradoras de energia do planeta. A empresa vem sendo construída desde a década de 1950, com investimentos de aproximadamente R\$ 400 bilhões. Mas Temer que entregá-la por R\$ 20 bilhões.

A privatização da Eletrobras trará consequências terríveis para a população brasileira: aumento da conta de luz, volta dos riscos de apagão,

piora do serviço público, precarização das condições de trabalho, demissões em massa e a transferência de um serviço essencial para empresas privadas, que só querem lucro.

Em países como Estados Unidos, Canadá, França e Japão, empresas estatais controlam a maior parte do setor hidroelétrico. Países que querem permanecer fortes economicamente sabem que os recursos hídricos são de interesse nacional e não devem ser privatizados.

Doria coloca SP à venda

Prefeito conseguiu aprovar seu pacote de privatizações na Câmara Municipal. Movimentos Sociais protestam e denunciam entrega do patrimônio público. Vereadores da oposição pedirão à Justiça o cancelamento da lei

O pacote de Doria foi aprovado em 21/9 e prevê a privatização da gestão do Bilhete Único, terminais de ônibus, pátio de veículos, parques, praças e o Complexo da Cantareira, que integra o Mercado Municipal e o Mercado Kinjo Yamato. Doria ainda quer a privatização do Anhembi. A entrega do estádio do Pacaembu foi aprovada pela Câmara em agosto.

As privatizações do prefeito provocaram várias audiências públicas e vereadores da oposição garantem que pedirão à Justiça a revogação da lei, que é ilegal, pois não deixa claro sequer o tempo de concessão dos serviços.

No dia 26/9, quatro prefeituras regionais foram ocupadas por integrantes de movimentos sociais durante atos contra o pacote de privatizações, que retira da prefeitura responsabilidades fundamentais no município.

As privatizações vão causar a expulsão da população pobre e trabalhadora dos parques, pois tudo será cobrado, desde a entrada ao estacionamento. Mas o estrago é bem maior, já que Doria quer privatizar toda a cidade. Por isso, a população tem de protestar e exigir o cancelamento do pacote privatizante de Doria.



O (mau) exemplo da Eletropaulo

A privatização do setor elétrico em São Paulo aumentou os acidentes, tanto entre empregados quanto entre a população. A Eletropaulo foi privatizada em 1998 como parte do programa de desestatização do então presidente Fernando Henrique Cardoso.

Antes de 1998 não havia acidentes com linha viva (quando o trabalhador opera no sistema com a rede ligada), porém, após esse período são

pelos menos 3 acidentes por ano. Os números envolvendo acidentes com a população apontam seis acidentes por mês.

Dirigentes do Sindicato dos Eletricistas percorreram 800 km fotografando a rede elétrica no estado. A vistoria encontrou um defeito a cada 500 metros e a cada 2 km um defeito gravíssimo. A população está cada vez mais exposta ao risco e a pagar uma tarifa mais alta.



Você sabia que...

... em quatro anos, a Petrobras terá pago em aluguel o que recebeu pela venda de dutos?

O governo Temer privatizou a maior e mais importante rede de gasodutos da Petrobras. A venda de uma malha de dutos de 2.050 km da empresa subsidiária da Petrobras TAG (Transportadora Associada de Gás) para o fundo financeiro canadense Brookfield. O valor da entrega desse patrimônio da classe trabalhadora foi de apenas 4,23

bilhões de dólares.

Segundo balanço da empresa, os custos que a Petrobras terá que arcar para utilizar a malha de dutos são de 1 bilhão de dólares por ano de aluguel. Ou seja, vendeu a malha por 4,23 bilhões de dólares e agora já paga 1 bilhão de dólares para usar esta malha, que hoje transporta gás.

Metroviários em luta por um transporte público de qualidade

Foto: Paulo Sammons, Sindicato



Desde que o governador Alckmin anunciou seu projeto de privatizar as Linhas 5 e 17, em 2015, os metroviários não tem medido esforços para denunciar e derrotar essa iniciativa entreguista e negativa para os trabalhadores do setor e a população. Plebiscito iniciado em 30/8 demonstra que usuários não querem a entrega do transporte público

Se o governador Alckmin conseguir privatizar o metrô, o prejuízo para a população será enorme. Nas mãos das grandes empresas, que só visam o lucro, a tarifa vai aumentar. Isso fará com que milhares de pessoas deixem de utilizar esse meio de transporte.

Como a busca pelo lucro é seu principal objetivo, as empresas que "comprarem" o metrô provavel-

mente deixarão de investir em manutenção, o que poderá provocar um maior número de panes.

Para evitar esse desmonte do transporte público, os metroviários já realizaram uma série de manifestações, Audiências Públicas, distribuição de Cartas Abertas, petição pública e um plebiscito (veja box). Contamos com o apoio da população nessa luta!

Plebiscito tem grande adesão da população

Com o apoio de movimentos sociais e da juventude, os metroviários estão realizando um plebiscito sobre a privatização e em defesa do metrô público em várias estações do metrô.

De cada dez pessoas consultadas, nove concordam que o metrô deve pertencer à população e não a empresas privadas.

Petição

Assine a Petição no link: peticao.metroviarios-sp.org.br. **Contamos com o seu apoio na defesa do patrimônio público.**

Hoje, 28/9, grande ato contra as demissões e privatização do metrô!

Nesta quinta-feira (28/9), a partir das 16h, em frente à sede administrativa do Metrô (rua Boa Vista, 175), os metroviários vão realizar uma grande manifestação contra a privatização da empresa. O ato é também contra as demissões e o racismo no Metrô